

11. Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO HUMANA: QUE HUMANO?

MILAK, I. N., ORTIGARA, V.

bela_milak@hotmail.com, vdo@unescc.net

Palavras-chave: Educação física-Educação. Educação Física-Formação Humana.

Introdução

No debate educacional contemporâneo ainda que apresente perspectivas filosóficas, didáticas ou pedagógicas distintas, verificamos que há em comum a busca por uma educação de qualidade. Saviani e Duarte (2010, p. 422), apontam que é “consensual a definição da educação como formação humana.” Mas afinal de que humano estamos falando? Frequentemente ouvimos que se faz necessário uma educação mais humana e não paramos para nos perguntar o que significa ser mais humano. Afinal tudo que homem faz é humano. Ou o “mais humano” que mencionam diz respeito à constituição de um sujeito “bom”? Mas afinal bom para quem ou para quem? E aí se põe a questão, “bom” para que sociedade? O objetivo desse trabalho é expor qual perspectiva de formação humana está presente na produção publicada nos Anais do XVII CONBRACE e IV CONICE, em específico dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT's) Escola, Epistemologia e Formação Profissional e Mundo do Trabalho.

Metodologia

O procedimento de análise ocorreu com a busca eletrônica dos termos “humano” ou “humana” nos 174 textos dos referidos GTT's. Com essa busca chegamos a 29 textos que fizeram parte de nosso estudo.

Resultados e Discussão

Na análise identificamos três perspectivas: a) humano como pura positividade idealizada: o humano aparece como positividade abstrata, pois a referência a um “humano melhor” não apresenta elementos que nos permitem compreender a sua constituição no processo histórico social. A condição humana é vista como necessariamente boa, isto é, uma formação “mais humana” produziria obrigatoriamente uma condição melhor para os indivíduos. b) humano como determinação biológico-genética: o humano é visto como um ser pré-determinado pela natureza, ou seja, que o sujeito quando nasce carrega uma carga genética

que determina todas as possibilidades de seu desenvolvimento, seja em relação às aptidões físicas ou intelectuais. c) humano como constituição histórica: A partir da apropriação do conhecimento construído historicamente, o sujeito se torna capaz de compreender e julgar criticamente as relações sociais existentes, entendendo o papel que os mesmos ocupam em tal contexto, que é produzido histórico-concretamente no conjunto das relações que os seres humanos estabelecem para garantir a produção e reprodução dos meios que garantem sua existência.

Conclusão

Com este estudo foi possível constatar o quanto as produções em Educação Física ainda estão baseadas em perspectivas diferentes. Por mais que haja certo consenso na necessidade de construir uma formação humana, essa pode ser vista de variadas formas o que acaba por constituir discursos semelhantes, mas que apresentam finalidades completamente diferentes. O Humano como pura positividade idealizada acaba por elencar a educação que temos com a necessidade da constituição de um humano melhor, porém reforça a condição de subserviência ao mercado. O Humano como determinação biológico-genética, o homem torna-se um ser passivo, pois é a natureza que determinará as possibilidades que o mesmo terá na vida. Então à educação cabe a responsabilidade de fazê-lo ter as oportunidades de desenvolver o as potencialidades que ele traz ao nascer. Além disso, a sociedade capitalista é entendida como um processo natural de desenvolvimento das características do ser humano que já estavam presentes desde o início da humanidade. O Humano como constituição histórica constata que uma formação humana se dará quando houver a compreensão que o humano é um ser histórico e, como tal, constitui-se com a apropriação das em que cada indivíduo se encontra. E ainda mais, é capaz de construir a história futura.

Referências Bibliográficas

Anais. XVII CONBRACE / IV CONICE. Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física 11 a 16 de setembro de 2011 – Porto Alegre.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação. Florianópolis, V. 15, n. 45, set./dez., 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC - UNESC

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UM ESTUDO CRÍTICO.**CORAL, M. A.***mauricioabelcoral@gmail.com**Palavras-chave: formação de professores; LDB; currículo de base comum nacional.***Introdução**

Buscaremos realizar alguns debates em torno da formação de professores para a Educação Básica e para a Educação Física, analisando de maneira crítica as determinações trazidas pelas diretrizes acima citadas. Como questão norteadora das discussões, perguntamos se tais normativas estão perspectivando e possibilitando a formação de um profissional que tenha a compreensão das relações sociais, que possa atuar de maneira crítica frente à sociedade, que saiba da importância do coletivo sobre o individual, que entenda a necessidade da transformação do meio em que vivemos e tenha como desejo agir para a construção de um ambiente socialmente mais justo para todos.

Procuraremos expor também alguns princípios que orientam a LDB frente à formação de professores de Educação Física. Tentaremos identificar o perfil de professor apontado por essas normatizações; investigar os debates que acontecem em torno dessas questões e analisar se esse contexto condiz com a necessidade de professores críticos e comprometidos com o social.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa indireta, bibliográfica e documental, onde a análise documental e de conteúdo serão os métodos seguidos em busca das soluções para as questões citadas até este momento.

Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados, com o intuito de orientar uma pesquisa/estudo na busca de um objetivo pretendido.

Uma das formas da análise de conteúdo é a análise documental, que, conforme a autora, pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência.

Resultados e Discussão

Este artigo traz análises de alguns debates relacionados à formação de professores de Educação Básica e de Educação Física a partir de seus documentos norteadores, buscando a compreensão das influências da LDB e outras diretrizes. Também aponta, em oposição ao quadro atual, movimentos que defendem reformulações nos cursos de formação do educador. Dentre essas reformulações estão a construção da concepção de um currículo de base comum nacional com sólida formação inicial, a valorização do magistério, condições dignas de salário e carreira e formação continuada como um direito dos professores. Entendemos que, frente às injustiças sociais, é necessário trabalhar objetivando a constituição do movimento de transformação social, numa abordagem crítico-social.

Conclusão

Entendemos que o processo de formação dos professores está indissociavelmente ligado ao processo educativo realizado com as crianças e jovens nas escolas de nosso país, portanto a reflexão sobre a realidade na qual estamos inseridos pode contribuir muito para o movimento de transformação da mesma, pois acreditamos que somente essa transformação poderá possibilitar uma sociedade cujos valores sejam predominantemente no sentido do coletivo e não do individual.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Publicado no diário oficial da união em 05 de abril de 2004.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A formação de professores de educação física: quais saberes e

quais habilidades? Revista brasileira de ciências do esporte, Campinas, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio 2001.

DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira. A formação de professores de educação básica: dilemas atuais para a educação física. Revista brasileira de ciências do esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 119-133, jan. 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação e sociedade. Campinas, v. 20, n. 68, p.17-43, dez. 1999.

Oral - Pesquisa

Educação Física

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PASSE

ROSA, M. E., ORTIGARA, V., DAMAZIO, A.

*milainedarosa@hotmail.com, vdo@unesc.net, add@unesctnet**Palavras-chave: Educação Física; Conceito de passe; Davydov.***Introdução**

No cotidiano das aulas de educação física a relação teoria e prática é considerada, na maioria das vezes, de forma dicotomizada (EUZÉBIO, 2009). Tal dicotomia mostra a necessidade de se pesquisar a expressão dos conceitos ensinados pela disciplina de Educação Física Escolar. Como decorrência do processo de pesquisa desenvolvido em anos anteriores, optamos por realizamos um estudo bibliográfico sobre o conceito teórico de "passe" no esporte com a finalidade de distingui-lo do seu conceito empírico.

O problema de investigação foi: Quais os elementos constituidores do conceito empírico e teórico de passe? Objetivamos estudar o sistema de conexões teóricas em que se insere o fundamento de passe com base na Teoria Histórico-Cultural, particularmente, nos pressupostos de Davydov.

Metodologia

Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural nos guiaram na análise das obras utilizadas pelos cursos de formação inicial de Educação Física do sul de Santa Catarina que apresentam o conceito passe. A partir da análise crítica do conceito apresentado nas mencionadas obras, elaboramos o conceito teórico de passe.

Resultados e Discussão

As obras utilizadas na formação inicial de professores apresentam o conceito de passe de modo dicotômico e empírico. Os autores, ao denominarem passe, têm como conteúdo a descrição dos movimentos necessários e pertinentes para a realização das táticas e técnicas presentes na execução do mesmo. No entanto, essa denominação, empírica, não é suficiente para abarcar todos os passes, realizados em qualquer modalidade esportiva, mas para um grupo restrito deles.

Em contraposição ter o conceito teórico de passe significa saber reproduzir mentalmente seu conteúdo, elaborá-lo. Ou seja, a prévia-ideação de construção e transformação do objeto constitui o ato de sua compreensão e explicação, a descoberta de sua essência.

Para Leontiev (1978) as ações e operações são desenvolvidas no plano ideal (mental) e no plano material (prática-objetal), não são como processos isolados, mas como unidade. Ou seja, antes da objetivação da ação, o ser humano planeja e dirige a mesma.

Logo, para a objetivação do passe, o aluno realiza as operações no plano ideal. Desse modo, para a realização do passe, o aluno idealiza os detalhes, considerando seus conhecimentos e habilidades necessários para concretizá-lo. Assim como também todas as causalidade que possam aparecer durante o momento da ação: peso do instrumento; conformação; densidade; etc.

Conclusão

Revelamos a formação de um sistema de conexões em que se insere o fundamento passe, tais como: atividade interna e externa, ação, operação, objeto, motivo, necessidade, finalidade, idealização, concretização; abstração, causalidade, universalidade, particularidade, singularidade, entre outros. Foi somente nesse sistema de conexões que elaboramos o seguinte conceito: passe é o lançamento do instrumento de jogo ao colega de equipe em condições que a recepção seja efetivada, envolvendo necessariamente as operações de lançamento, deslocamento e recepção do instrumento. No processo de efetivação do passe, se um desses três componentes gerais não se objetiva, impossibilita a sua existência. Em vez disso, ocorreu somente a intencionalidade ou o seu processo parcial que não se objetivou e, portanto, não existe como um ente que possa ser considerado existente objetivamente. Esse conceito, dado seu caráter universal, contempla todos os tipos singulares de passe, independentemente de uma modalidade esportiva particular. Distingue-se

de seu conceito empírico, que abrange apenas alguns tipos de passes singulares, nos limites de uma modalidade esportiva particular.

Referências Bibliográficas

DAVÝDOV, V. V. Tipos de generalización en la enseñanza. 3. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

EUZÉBIO, C. A. O Conhecimento Esporte nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física. Dissertação (Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2009.

LEONTIEV, A. O Desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, SC - Brasil.

Oral - Pesquisa

Educação Física

ESTUDO SOBRE O TRABALHO E SOCIALIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

ZUCCHINALI, B., CONCEIÇÃO, V. J. S., BOROWSKI, E. B. V.

*babi_zucchi@hotmail.com, victorjulierme@yahoo.com.br, ebvb@unesc.net**Palavras-chave: socialização docente; cultura escolar; organização escolar*

Introdução

A entrada na carreira de professores de Educação Física carece de estudos mais aprofundados, visando compreender, como, porque e onde acontecem as dificuldades do início da docência. Partindo da ideia que o sujeito imerso no meio só pode ser entendido dentro de uma complexidade de relações, e supondo que a organização e a cultura escolar podem ser responsáveis e interferirem na construção de um cenário de socialização docente, buscamos elementos que fundamentem o processo de ambientação do professor no início da carreira. Dado exposto alimentou o seguinte objetivo geral: Conhecer os movimentos que tencionam as relações da cultura escolar de uma professora de Educação Física Iniciante em uma escola de Educação Infantil. Acreditamos que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento docente, tanto daqueles que se apropriam dos seus resultados como dos colaboradores com quem foi realizada a investigação.

Metodologia

Este estudo é um estudo caracterizado como do tipo etnográfico, que segundo Geertz (1973), não é entendido apenas como um método, o avanço no seu entendimento compreende estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, mapear campos, manter um diário de observação das rotinas dos sujeitos de uma determinada cultura. Para a realização deste estudo foi escolhida uma escola da rede municipal de Cocal do Sul/SC. A colaboradora da pesquisa foi uma professora de educação física, com carga horária semanal de 20 horas. O processo de seleção ocorreu ao considerar a professora como uma iniciante na carreira docente e pela participação espontânea. Foram utilizadas a observação participante e a entrevista semiestruturada debatidas com a leitura do PPP da escola e com a proposta curricular da cidade de Cocal do Sul/SC. Os dados coletados foram analisados pelo processo

de construção de unidades de significado e de categorias que responderam o objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

Observamos que a educação física assume um papel diferente para cada profissional da instituição. Há professoras que esperam pela educação física para usufruírem da hora atividade (?livres?), outras enxergam na educação física uma aula com o objetivo de organizar coreografias para festas que a escola promove. Pela visão estabelecida de uma educação física como hora atividade, as professoras utilizam esses períodos para realizarem outras atividades fora da escola. Com esta determinação, observamos que as professoras aguardam esses momentos para cortarem contato com suas salas de aula, como se fosse uma regra que não permitisse a troca de informações ou de qualquer assunto relacionado às suas turmas. Sabendo dos desencontros provocados pela organização escolar, observamos que as professoras dispõem de pouco ou nenhum tempo para realizarem um planejamento coletivo. Os momentos que ficaram visíveis durante as observações que se concretizaram como espaços de socialização foram os corredores da escola, bem como as portas da sala de aula. Estes lugares se destacaram pelo simples motivo de que eram os únicos pontos em que as docentes se encontravam, enquanto a regente saía, Eva entrava para assumir a turma. Um momento em que percebemos que as conversas se tornaram quase obrigatórias, foi durante a realização das avaliações que ocorrem trimestralmente. Algumas professoras se sentiram obrigadas a conversar com Eva para conhecer como eram determinadas crianças em seu período de adaptação.

Conclusão

Após esta pesquisa, concluímos que a socialização e a prática pedagógica da professora iniciante estavam diretamente ligadas a organização escolar em que ela estava inserida. A visão da própria educação física é alterada de acordo com as possibilidades proporcionadas por essa

organização. as próprias professoras procuram maneiras para contornar esses empecilhos, como nos casos das conversas nos corredores.

Referências Bibliográficas

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1973.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. A pesquisa qualitativa em educação física: alternativas metodológicas. 3º ed. porto alegre: Ed. Sulina, 2010.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (PIBIC/UNESC).

Oral - Pesquisa

Educação Física

NARRATIVAS SOBRE SAÚDE: OS REFLEXOS DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR SOBRE A AUTONOMIA DE IDOSOS

JOSEFINO, F. B.

*bricio_burin@hotmail.com**Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Autonomia. Práticas Corporais*

Introdução

O presente estudo narrativo apresenta como objetivo identificar nas narrativas sobre saúde os reflexos de um programa multidisciplinar sobre a autonomia de idosos.

Metodologia

Os colaboradores são idosos do sexo feminino e masculino, com idade de 60 a 78 anos, com estado civil casado, solteiro, viúvo e separado, a profissão destes idosos da lavoura, com nível de escolaridade até o primeiro grau, poucos cursaram o segundo grau completo ou o terceiro grau, aposentados, as mulheres professoras, costureiras, e dona de casa. Nascidos em Criciúma e regiões próximas, alguns são responsáveis pelo domicílio, e em sua constituição familiar filhos solteiros ou separados e netos, alguns moram sozinhos, e outros apenas o casal. A renda mensal varia de 1 a 3 salários mínimos. A saúde no envelhecimento em muitos casos é sinônimo de perdas, inclusive da autonomia de vida (BARROS, 2003; MAZO, 2001).

Resultados e Discussão

Com a chegada dos anos a mais, as orientações da família, amigos, médicos entre outros são de extrema importância para a iniciativa do idoso em procurar cuidar da sua saúde, e nesse contexto segue o motivo que levou a idosa Flor de Lis a procurar o PAMSI. Flor de Lis "(...) Eu fazia musculação mas o professor não dava atenção, a gente fazia o que queria, ai fiquei uns 3 meses e não gostei. Ai eu vim aqui, a minha cunhada fazia aqui, mais era pra gordo, ai não me aceitaram porque eu era magra, ai voltei quando era pra idoso, e eu fiquei. Aqui não, aqui eu venho direto, vocês dão atenção e a gente se sente bem, tem os amigos, converso bastante, porque eu gosto né (risos). Ai também dou carona, elas vem comigo, e depois deixo elas em casa. Me sinto bem melhor, acabou aquelas dores, me sinto disposta, mais esperta". O que faz o idoso continuar no programa,

ou simplesmente modificar seu estilo de vida é justamente o resultado positivo no seu dia a dia. Cravo "(...) nesse meio tempo me deu um derrame, se eu não tivesse nessas atividades eu não sei como eu estaria à gente se sente bem mesmo, eu me sinto feliz, porque se eu não fizesse risos, seria bem pior, inclusive ali no centro a gente conhece bastante gente, e eles chegam assim e dizem o cara eu te conheço e você está assim, sorrindo contando piada, e escutar isso, não é nosso parente nem nada, é muito satisfatório. "(...) eu vivo em tratamento médico, mas me sinto muito bem, não tenho mais aquele negocio de quando a gente trabalhava na lavoura, não consigo fazer isso, não consigo fazer aquilo, hoje eu consigo, depois de entrar nessas academias, e comecei a movimentar o corpo, eu não sei se me daria o derrame.

Conclusão

Através dos relatos foi possível observar que os idosos se conscientizam sobre o cuidado necessário com a saúde para envelhecer de forma saudável e sentir bem. O programa orienta, estimula e vivencia as práticas corporais para atender esses idosos e participar no seu envelhecimento ativo, e isso é possível quando eles mesmos sentem a necessidade de nessa fase da vida modificar sua rotina, se conhecer, se olharem, se sentirem úteis. O passado é um outro fator determinante, que é lembrando durante as sessões, é um sentimento de saudade misturado ao de arrependimento de não ter feito. Mas eles recuperam esse tempo sendo assíduos e, além disso, se preocupam com a saúde como não foi feito anteriormente. E a partir disso, eles querem viver o que não foi possível na juventude muitas vezes, e que hoje ao se sentirem jovens idosos, nem se preocupam com o envelhecimento já que não se sentem velhos, idosos, e sim a cada dia mais jovem.

Referências Bibliográficas

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A. e BENEDETTI, T. B.; Educação Física e o Idoso; Concepções Gerontológicas. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica (PIC 170/2012)

RELATOS E MEMÓRIAS DOS MORADORES DE RUA: ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CRICIÚMA/SC.

ROCHA, C. M.

clarissamariano@gmail.com

Palavras-chave: Moradores de rua, qualidade de vida, lazer e políticas públicas

Introdução

Hoje milhares de brasileiros vivem à margem da sociedade, em condições subumanas. (FREIRE, 1981). A lógica capitalista produz desigualdades, na pirâmide social que o capitalismo cria nem todos terão acesso à saúde, educação e, principalmente, direito à moradia.

Metodologia

Este trabalho trata da situação de quem se encontra na base dessa pirâmide, os moradores de rua. Para dar conta desta tarefa, primeiramente, organizou-se uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão bibliográfica que buscou discutir a qualidade de vida, lazer e políticas públicas relacionadas aos moradores de rua. Após compreender teoricamente o assunto se elaborou as entrevistas semiabertas para os moradores de rua e um dos representantes do sistema social que atende os grupos de Criciúma que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social. Foram procurados moradores de rua nas praças, ruas e no albergue da cidade, solicitando a colaboração e autorização dos mesmos para a realização das entrevistas.

O problema foi estipulado a partir da seguinte pergunta: Qual é a qualidade de vida dos moradores de rua e o que fazem como lazer?

O objetivo geral consiste em compreender qual é a qualidade de vida dos moradores de rua e o que fazem como lazer.

Pretendemos também identificar qual a rotina dos moradores de rua, investigar se os moradores de rua tem o objetivo de mudar sua situação social, saber se os moradores de rua tem alguma assistência relacionada a saúde, lazer, verificar a existência de políticas públicas para os moradores de rua.

Resultados e Discussão

A população de rua é composta por indivíduos de diferentes realidades, mas que comungam da condição de pobreza sem pertencer à sociedade formal. Por diferentes ou parecidos motivos como a perda de emprego, uso de drogas, rompimentos de laços afetivos, muitos perderam a expectativa de vida e se refugiaram nas ruas. (COSTA, 2005).

Conhecidos também como andarilhos e mendigos, os moradores de rua de Criciúma não possuem quase nenhum bem material, dificilmente conseguem fazer uma boa alimentação e a grande maioria não conta com emprego e renda. Quando se fala em habitação, dormir nas ruas, no frio e chuva não se pode considerar uma boa qualidade de vida.

Os moradores de rua de Criciúma batem papo com os amigos, participam de projetos sociais em que o esporte está inserido e há até casos dos que cuidam dos animais como práticas de lazer.

Conclusão

Os moradores de rua estão relacionados ao modelo de exclusão do capitalismo, responsável pela desigualdade social. Milhares de pessoas se encontram vivendo em condições sub-humanas, sem direitos à moradia, alimentação, emprego, ficando fora do alcance para esta população o direito ao lazer e uma boa qualidade de vida.

Os moradores de rua vivem em situação de exclusão e vulnerabilidade social, as ruas para eles, são espaços de moradia e sobrevivência. O Brasil precisa implantar políticas públicas legitimadas que atendam as reais necessidades desta população, é importante que os moradores de Rua se reconheçam cidadãos de direitos e que, sobretudo tomem posse de sua dignidade.

Conhecer a população em situação de rua é o primeiro passo para a mudança social.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Política Nacional para inclusão social da população em situação de rua. 2008, Brasília.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARDOSO, W.L.C.D et al. Qualidade de vida e trabalho: uma articulação possível. In: Série Saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 218 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E NA TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE. Ba: Aatr, 2002. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 1995. "The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position Paper From The World Health Organization". *Social Science and Medicine*. v.41, n.10, P.403-409.

Fonte Financiadora

Gepefe (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola: intervenção e conhecimento).

Carlos Augusto Euzébio (Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Mestre em Educação).

Oral - Pesquisa

Educação Física

COMPARAÇÃO ENTRE O ACELEROMETRO E FREQUENCÍMETRO PARA DETERMINAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO EM ATIVIDADE FÍSICA.

FABRE, L. C., FARIAS, J. M.

*lais.cf@hotmail.com, jmf@unesc.net**Palavras-chave: acelerômetro, pedômetro, gasto energético*

Introdução

Os veículos de comunicação vêm, cada dia mais, incentivando a prática de atividade física, em contrapartida os avanços tecnológicos acompanham este aumento, propondo equipamentos que contribuem para o monitoramento da intensidade do exercício, bem como a distância percorrida e dispêndio energético da sessão de exercício; auxiliando os profissionais do exercício físico na prescrição do treinamento.

Metodologia

Comparar o gasto energético na realização de atividade física a partir da utilização do frequencímetro e do acelerômetro. METODOLOGIA: Participaram do estudo 11 indivíduos, homens (H) e mulheres (M), com idade entre 19 e 40 anos. Para coleta de dados foram utilizados o acelerômetro BioTrainer II e frequencímetro Garmin. O treinamento físico foi 20 min. de caminhada/corrida. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, analisando a média e D.P. e a diferença entre os modelos de coleta por meio do SPSS 20.0 com nível de significância de $P > 0,05$.

Resultados e Discussão

A média de idade dos participantes foi de 26,5+8,09 anos (H) e de 26,4+0,54 anos (M), o IMC era de 27,10+4,25kg/m² (H) e de 23,72+2,25kg/m² (M). A distância percorrida foi de em média 3.447+747 metros (H) e 2.217+539 metros (M), em uma velocidade de 10,45+2,26km/h (H) e 6,72+1,63km/h (M), com frequência cardíaca média de 157,83+21,44bpm (H) e 135,8+29,38bpm (M). O acelerômetro apresentou um gasto calórico de 277,06+48,95kcal (H) e 141,4+49,26kcal (M); e o frequencímetro de 179,4+39,87kcal (H) e 138,4+54,68kcal (M). Os resultados demonstram que os homens realizaram o exercício com maior volume e intensidade do que as mulheres, no entanto não foi o objeto de estudo.

Conclusão

Quando comparado os resultados entre o acelerômetro e frequencímetro para avaliação de gasto calórico em atividade física observa-se que para as mulheres os métodos não apresentaram diferença significativa nos resultados, validando o uso. No entanto os homens apresentaram diferença significativa, demonstrando a necessidade de outros controles como distancia percorrida e F.C. durante a atividade.

Referências Bibliográficas

- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health -Related Research. Public Health Report, v. 100, n. 2, p. 126-131, March-April 1985.
- FREIRE, M. et al. Nível de Atividade Física Habitual e Comportamentos Relacionados à Saúde de Bancários do Município de IPIAÚ-BB. Saúde.com, v. 3, n. 2, p. 27- 34, 2001.
- GZGIK, Z. M. Verificação e Comparação Do Nível De Atividade Física. Dois Vizinhos: UNISEP, 2007.
- OLIVEIRA, M. M.; MAIA, J. A. Avaliação da Atividade Física em Contextos Epidemiológicos. Uma Revisão da Validade e Fiabilidade do Acelerómetro Tritac-R3D, do Pedómetro Yamax Digi-Walker e do Questionário de Balcke. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, n. 3, p. 73-88, 2001.
- SANTOS, T. Modelos de Entendimento do Processo de Emagrecimento. Revista Digital, Buenos Aires, n. 112, Setembro 2007.
- SILVA, A.; RODRIGUES-ANEZ, C. Dispendio Energético do Árbitro e do Árbitro Assistente de

Futebol. Revista da Educação Física/UEM, Maringá,
v. 12, n. 2, p. 113-118, 2º semestre 2001.

Fonte Financiadora

PIC 170 - UNESC

Oral - Extensão

Educação Física

PROJETO ESCOLA É VIDA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, J. A., VIEIRA, F. P., FERREIRA, V. S., FARIAS, J. M.

jessica.abatti@hotmail.com, flaviapaganivieira@hotmail.com, vanisedossantos@hotmail.com, jmf@unesc.net

Palavras-chave: Saúde; adolescentes; escolares

Introdução

A adolescência é uma fase de modificações físicas e psicológicas, e aquelas que são ligadas ao desenvolvimento psicossocial, são vividas de maneira diferente em cada família ou sociedade, sendo singulares a cada sujeito. Esses indivíduos são seres vulneráveis, que buscam novas sensações, podendo experimentar ou mesmo ingressar em práticas destrutivas. A falta de orientação e a irresponsabilidade dos adultos podem refletir-se desastrosamente sobre o adolescente. Em alguns casos, são de grande valia outras figuras, como professores e profissionais da saúde, para o esclarecimento de dúvidas e discussão dos problemas.

Com grande abrangência de possíveis temas para intervenções junto aos adolescentes, se faz necessário a participação de profissionais da área da saúde especializados nos assuntos debatidos, entre eles, o Fisioterapeuta, Enfermeiro, Odontólogo, Psicólogo, Nutricionista, Profissional de Educação Física e o Farmacêutico. Os conteúdos das palestras foram divididos conforme as áreas envolvidas: Fisioterapeuta: problemas posturais; Enfermeiro: Doenças Sexualmente Transmissíveis, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos; Odontólogo: saúde bucal; Psicólogo: álcool, drogas, tabagismo; Nutricionista: alimentação saudável e distúrbios alimentares; Profissional de Educação Física: avaliação física, relação saúde, doença e exercício físico; Farmacêutico: automedicação e dispensação.

A partir do exposto, o projeto escola é vida e saúde (PEVS) pretende oferecer todas as condições necessárias para que sejam supridas as necessidades de debate, a partir da atuação junto à escola, oferecendo ferramentas aos adolescentes por meio da orientação, educação, liberdade de expressão, e, fazendo deles, verdadeiros agentes em favor da saúde própria, bem como, da comunidade, pois quanto mais cedo forem proporcionadas atitudes preventivas, maiores serão as chances de se alcançarem resultados produtivos para uma qualidade de vida eficaz.

Metodologia

A amostra se constitui de duas escolas estaduais da rede pública de ensino do município de Criciúma, SC. São 135 adolescentes de 13 a 19 anos de idade, matriculados no ensino fundamental (8º e 9º ano) e ensino médio (1º e 2º ano). A intervenção ocorre através de palestras mensais envolvendo diversos temas nas áreas da saúde. Os seminários são ministrados por profissionais do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UNESC. Para análise dos dados foi elaborado e aplicado um questionário com questões fechadas sobre cada tema que seria abordado nos seminários; sendo aplicados em dois momentos distintos: “pré ação educativa” e “pós trinta dias da ação educativa”.

Resultados e Discussão

Até o presente momento foram realizadas palestras com os profissionais das áreas da Odontologia, Nutrição, Psicologia e Enfermagem, com seus respectivos temas. Através das primeiras vivências no programa, e dos questionários já aplicados com os adolescentes, podemos observar resultados positivos quanto ao aumento do conhecimento dos adolescentes em relação às medidas preventivas. Os resultados prévios de algumas palestras nos remetem a necessidade de uma intervenção mais intensa e duradoura para ter melhores resultados quanto a mudança de comportamento, que até o momento se apresentou de maneira sazonal e de interesse. Logicamente que estamos tratando de resultados ainda não conclusivos, ou seja, apenas um olhar dos extensionistas para os comportamentos apresentados até o momento.

Conclusão

A lógica de apresentar este trabalho foi no anseio de poder apresentar a comunidade acadêmica que ações educativas podem contribuir para mudança de comportamento, mesmo que neste momento não tenhamos resultados conclusivos, temos indicativos que o projeto deixará um legado muito interessante para a escola e seus alunos, ficará apenas a

responsabilidade do estabelecimento de dar continuidade, pois compreendemos que mudança de comportamento não ocorre somente com o desenvolvimento de uma atividade pontual.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde do Adolescente. Brasília, DF, 2010b

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA: ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA PROPOSTA DIDÁTICO METODOLÓGICA CRÍTICO EMANCIPATÓRIA

VENSON, T. G.

tamires_venson@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física; Estágio supervisionado; Teorias Críticas; crítico emancipatória

Introdução

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC está organizado conforme o Projeto Político do Curso (PPC) que se orienta pelas propostas didático-metodológicas críticas.

Os acadêmicos nos estágios supervisionados de Educação Física (Licenciatura) atuam orientados por uma visão crítica de Educação Física escolar, propondo a emancipação e criticidade dos alunos atendidos por este processo.

O problema foi formulado por meio da seguinte pergunta: Como deve ser organizado e desenvolvido o estágio supervisionado a partir da teoria crítico Emancipatória?

E também as questões que norteiam o trabalho e os objetivos, como podemos compreender melhor o desenvolvimento e objetivo do estágio e sua relação com a educação crítica?

O objetivo foi analisar a proposta didático-metodológica Crítico Emancipatória, visando compreender seus fundamentos estruturantes e realizar um melhor desenvolvimento do estágio supervisionado.

Metodologia

Este trabalho apresenta a organização do estágio, com suas normas e leis juntamente com a organização pedagógica fundamentada na proposta Crítico Emancipatória. Para dar conta desta tarefa organizou-se uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão bibliográfica que buscou discutir, inicialmente, os primórdios das teorias críticas que fundamentaram a criação da proposta didático metodológica utilizada nos estágios supervisionados do curso. Após foram examinados os documentos com as normas e legislações oficiais do mesmo, e completando a pesquisa buscamos a

concepção de educação juntamente com a Educação Física na escola.

Resultados e Discussão

O Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, conciliando com os adquiridos em todo curso em suas mais variadas disciplinas, visando uma aproximação do estudante com a realidade de sua futura atuação profissional. (PIMENTA, 2006)

A partir do final dos anos oitenta e início dos anos noventa o debate da Educação Física estrutura-se também em um campo destacadamente mais crítico, em que as análises de mundo e sociedade “ganham” densidade e aprofundam a compreensão do impacto da organização capitalista no tecido social em geral e na educação em específico. Algumas propostas de ordem metodológica são estruturadas a partir das obras de autores como Elenor Kunz, Valter Bracht, Lino Castellani Filho entre outros. Para este trabalho importa sobremaneira a proposta intitulada Crítico Emancipatória de Elenor Kunz (1991, 1994).

Conclusão

O estágio supervisionado do curso de Educação Física é de fundamental importância na formação profissional dos acadêmicos. Contudo, na prática o estágio supervisionado ainda encontra desafios e alguns obstáculos para sua melhor execução. Podemos iniciar citando a falta de tempo do acadêmico, do professor, juntamente com o tempo estipulado para cada atividade no decorrer do semestre. Para que tenhamos o embasamento necessário sobre as teorias críticas e suas bases filosóficas e pedagógicas. As mesmas nos são expostas por meio de disciplinas como didática da Educação Física e os próprios estágios.

Referências Bibliográficas

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1994. 160 p.

KUNZ, Elenor. Educação Física: Ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991. 207 p.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação dos professores: unidade teórica e prática. 7ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 200 p.

Fonte Financiadora

Este trabalho foi fomentado e financiado, pelo curso de Educação Física – Habilitação Licenciatura da UNESC, como artigo de conclusão de curso da Graduada em questão.

Oral - Pesquisa

Educação Física

O PROCESSO DE IDENTIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MEDEIROS, C. R., CONCEIÇÃO, V. J. S., ÁVILA, S. F.

crm.efi@gmail.com, victorjulierme@yahoo.com.br, sabinafavila@yahoo.com.br

Palavras-chave: identidade docente, professor iniciante, socialização docente

Introdução

A construção da identidade tem início quando compreendemos como processo a experiência de tornar-se docente e de que a partir disso o professor está em constante metamorfose do seu eu docente. Se considerarmos que é através da reflexão de alguns conceitos que nos constituímos como docentes, o termo

professor de educação física na escola. Reforçando a ideia de provisoriedade das identidades, Ferreira Neto (2011) observa que estas identidades são resultados de disputas e que a intensa referencia feita a identidade docente, denota a necessidade de transformação do trabalho docente.

Conclusão

A análise inicial mostra que o tema “Construção da Identidade Docente” ainda está em processo de desbravamento no campo da educação física, mas ganham cada vez mais espaço no meio acadêmico. Os achados sobre construção da identidade localizam-se em maioria, na área da pedagogia, filosofia e psicologia.

Realizando a análise do material encontrado, vemos a socialização docente no campo de intervenção, como parte fundamental do processo de construção e ressignificação da identidade. Neste sentido vemos a influencia de outros aspectos constituintes e igualmente importantes desse processo, assim como os saberes incorporados pelo docente ao longo de sua vida e da formação inicial também tem nos aparecido como parte fundamental nesse processo de construção da identidade docente.

Metodologia

A busca por estes periódicos foi realizada, inicialmente, nas principais revistas no campo da educação física: Pensar a prática, RBCE e Movimento, sendo as que mais produzem a respeito da temática no meio acadêmico. Estabelecemos como referencia temporal, a busca por estudos desenvolvidos a partir do ano de 2008. Notando a necessidade de mais estudos para embasar o debate, posteriormente realizamos a busca em revistas de outras áreas de atuação. Escolhemos então as revistas: Currículo Sem Fronteiras, Educação PUCPR, Teoria e Prática da Educação, COMPERVE – UFRN. Totalizando 21 artigos. Neste texto irei apresentar a análise de sete estudos, (BOSSLE, 2009; FIGUEIREDO, 2008; FIGUEIREDO, RODRIGUES, 2011; FIGUEIREDO, RODRIGUES, ANDRADE FILHO, 2012; VIEIRA, SANTOS, FERREIRA NETO, 2012; FERREIRA, 2011; MORETTINI, URT, 2008).

Referências Bibliográficas

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49 agosto/dezembro, 2010. disponível em <http://formacaodocente.eutenticaeditora.com.br>

MELUCCI, A. O Jogo do Eu: a Mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Ed Unisinos, 2004.

Resultados e Discussão

Figueiredo (2008), Figueiredo e Rodrigues (2011) e Figueiredo, Rodrigues e Andrade Neto (2012) abordam a identidade docente como uma das diversas identidades que constituem o sujeito. Morettini, Urc (2008) e Vieira, Santos, Ferreira Neto (2012) salientam a importância das relações no contexto educacional na construção da identidade docente, utiliza como colaboradores de seus estudos em sua maioria, professoras de educação física na educação infantil, também utiliza a comunidade escolar para compreender as ações do

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica PIC 170 (Edital nº 196/2012)

Oral - Pesquisa

Educação Física

O SIGNIFICADO ESPORTE: QUE SENTIDO TEM?

COLOMBO, B.

*br_colombo@hotmail.com**Palavras-chave: esporte, sentido, significado, escola***Introdução**

É praticamente impossível negar a presença do esporte no cotidiano dos indivíduos. Para alguns o esporte desperta deleite e suas vidas não fazem sentido distante dele. Para outros este mesmo esporte tão pouco encanta. Querido ou execrado, possante ou langoroso, magistral ou truncado, o esporte se faz presente.

Bracht (2005, p. 9-10) declara que “não é de toda equivocada a afirmação de que o esporte é hoje um dos fenômenos mais expressivos da atualidade. Sem dúvida, o esporte faz parte hoje, de uma ou de outra forma, da vida da maioria das pessoas em todo o mundo.”

Como o autor acima, outros teóricos se debruçaram sobre esse fenômeno e constituíram importantes obras. No campo da sociologia aponto algumas: PRONI E LUCENA (2002); PRONI (2000); JUNIOR (2004).

Estas obras foram estudadas por membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção – GEPEFE - da unesc. Como pesquisador do esporte e membro do grupo, me ative nos estudos do esporte no âmbito das intervenções pedagógicas. Na condição de mestrando e de professor, senti, como os demais colegas do grupo, a necessidade do mergulho profundo e ponderado na perspectiva histórico cultural, enfatizando os sentidos e os significados do esporte nas aulas de Educação Física.

Destarte, o referido trabalho teve como objetivos identificar os significados do esporte e destacar alguns elementos introdutórios possíveis na relação com seu ensino nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Adotei o percurso metodológico de aprofundamento nos estudos bibliográficos na sociologia do esporte,

pretendendo situar os significados desse fenômeno no conjunto das relações sociais.

Resultados e Discussão

À luz do materialismo histórico e dialético assento o esporte no seu devido tempo e espaço:

i) Nasce com a sociedade industrial e é inseparável de suas estruturas e funcionamento; ii) evoluiu estruturando-se e organizando-se internamente de acordo com a evolução do capitalismo mundial; e iii) assume a forma e conteúdo que refletem essencialmente a ideologia burguesa. (BROHM, 2002, p. 37)

Portanto, concluo que só é possível compreendê-lo em suas múltiplas determinações, aceitando a premissa de que o esporte arraiga em si o modo de produção capitalista e que no âmbito histórico da correlação de força - expressa pela luta de classes - traz consigo as contradições que o engendra. Nesses confrontos se sobressaem os significados do grupo dominante do modo de produção vigente. Dessa forma, os significados manifestam os interesses das classes dominantes, apesar de conter também os interesses antagônicos manifestados pelas classes subalternas ao longo do período histórico.

Dessa forma, destaco que este esporte

[...] vem sendo questionado porque, com a sua atual caracterização hegemônica, não contribui para debelar a revoltante e desumana desigualdade social e não está sintonizado com os anseios por uma sociedade justa; pelo contrário, acentua e assegura desigualdades. (TAFFAREL, 2009, p. 77. grifos meus).

Conclusão

Diante do exposto, aceito a tese de que o ensino do esporte nas aulas de educação física historicamente vem reforçando a lógica do capital, acentuando a miserabilidade humana. Coloco-me na luta pela

“reinvenção do esporte” no seio da comunidade escolar, ciente de que essa reinvenção não deve afastar os alunos do esporte criticado, mas sim possibilitar constantes aproximações com o mesmo, de forma que possam apreendê-lo, perspectivando sua transformação, na qual garanta a “preservação do significado, a vivência de sucesso nas atividades e a alteração de sentidos por meio da reflexão pedagógica” (ESCOBAR, 1996, apud TAFFAREL, 2009, p. 89)

Referências Bibliográficas

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2005

JUNIOR, W. M. Sacando o Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2004

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

PRONI, M; LUCEMA, R. (Orgs). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002

Obs: tive mais autores na referencia bibliográfica, no entanto, não coube nesse espaço.

A EFICÁCIA DO EXERCITADOR PULMONAR SOBRE A RECUPERAÇÃO DO LACTATO EM ATLETAS CORREDORES DO ATLETISMO

BITENCOURT, J. C.

juliacasagrande_@hotmail.com

Palavras-chave: Exercícios Respiratórios; Exercício Físico; Ácido Láctico

Introdução

A fadiga muscular é um fator limitante do desempenho de atletas das mais variadas atividades esportivas. Em 1964, Wasserman e seus companheiros relacionaram o aumento do lactato plasmático com as alterações respiratórias que ocorriam durante a atividade física intensa. Se um atleta conseguir reduzir a sua produção de lactato ou reduzir o período necessário para eliminação do mesmo, ele também reduzirá a produção e eliminação dos íons de hidrogênio que afetam o nível de performance muscular. Entender o real significado do aumento desse metabólico, e principalmente saber trabalhar para que este aumento seja menor ou que o atleta seja mais "tolerante" a acidose parece ser um dos fatores determinantes para o sucesso esportivo. O exercitador pulmonar incentiva a inspiração profunda, estimulando o diafragma, que acredita-se ser um grande captador de lactato. Baseando-se nisso, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do exercitador pulmonar sobre a remoção do lactato durante os intervalos do treinamento de corredores do atletismo.

Metodologia

A amostra foi composta por um atleta fundista e um atleta velocista do atletismo, com idades de 18 e 20 anos respectivamente, ambos do sexo masculino, com no mínimo 4 anos de treinamento, frequência de treino de 6x na semana e duração de no mínimo 2h e 30min por treino. O treino do atleta fundista foi composto por 8 estímulos de 1000m e intervalo de 2 minutos por estímulo; o treino do atleta velocista foi composto por 10 estímulos de 100m e intervalo de 2 minutos por estímulo. Os treinos ocorreram na pista de atletismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Na primeira etapa, as coletas de lactato foram feitas durante o treinamento sem intervenção, e em ambos os casos foram coletadas gotas de sangue dos dedos dos atletas em repouso e a cada dois estímulos, todas ao final dos 2 minutos de intervalo, para aferição do lactato. Após o término dos treinos, foram ainda coletadas gotas

de sangue depois de mais 3 minutos de intervalo. Na segunda etapa, uma semana depois, os mesmos treinos foram realizados e o lactato foi coletado da mesma forma descrita anteriormente, mas desta vez os atletas utilizaram um exercitador pulmonar durante todos os intervalos do treino. Nas duas etapas a frequência cardíaca foi monitorada.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa, a concentração inicial de lactato do atleta fundista durante o treino foi de 3,7mM e a final de 15,5mM, caindo para 15,3mM de lactato após os 3 minutos de intervalo pós treino. Na segunda etapa, com o uso do exercitador pulmonar, a concentração inicial de lactato do atleta fundista durante o treino foi de 5,4mM e a final de 12,6mM, caindo para 11,2mM de lactato após os 3 minutos de intervalo pós treino. Com o atleta velocista, na primeira etapa, a concentração inicial de lactato durante o treino foi de 6,2mM e a final de 14,8mM, caindo para 14,5mM de lactato após os 3 minutos de intervalo pós treino. Na segunda etapa, com o uso do exercitador pulmonar, a concentração inicial de lactato do atleta velocista durante o treino foi de 5mM e a final de 13,7mM, caindo para 11,2mM de lactato após os 3 minutos de intervalo pós treino.

Conclusão

Comparando as duas etapas da pesquisa, observou-se que em ambos os casos as concentrações finais de lactato diferiram significativamente, demonstrando grande diferença também após os 3 minutos de intervalo pós treino. Através dos resultados podemos concluir que o exercitador pulmonar demonstrou ser eficaz para a remoção de lactato em ambos os atletas em todos os períodos de treino. Os valores iniciais foram descartados por não ter utilização do exercitador.

Referências Bibliográficas

Mazza, J.C. Ácido láctico y Ejercicio (Parte II). *PublICE Standard*, 10/03/2003.

Wasserman K, Whipp BJ, Koyal SN, Beaver WL.
Anaerobic threshold and respiratory gas exchange
during exercise. *J Appl Physiol* 1973;35:236-43.

Oral - Extensão

Educação Física

PROJETO BOLA PARA FRENTE: PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA TERCEIRA IDADE

ÁVILA, S. F., MEDEIROS, C. R., BLASIUS, J., JOSEFINO, F. B., CONCEIÇÃO, V. J. S.

sabrinafavila@yahoo.com.br,
victorjulierme@yahoo.com.br

crm.efi@gmail.com,

jaqueblasius@hotmail.com,

bricio_burin@hotmail.com,

*Palavras-chave: Idosos, Treinamento Funcional, Autonomia Funcional***Introdução**

O IBGE (2012) mostra que em 2010, do total da população brasileira 10,8% são idosos, isto faz com que a preocupação com o processo de envelhecimento se torne cada vez mais presente. Atualmente podemos perceber uma relação entre a prática de exercício físico, atividades esportivas e a qualidade de vida. Neste contexto surge o treinamento funcional para a terceira idade como uma proposta de melhora nas condições fisiológicas e sociais dos participantes. O Programa Bola Para Frente tem como objetivos fomentar práticas corporais que desenvolvam a autonomia e ampliem a cultura de movimento a partir de exercícios do treinamento funcional, e também algumas situações de jogo que possibilitem a socialização dos participantes. Ao mesmo tempo o projeto busca socializar o conhecimento construído a partir das vivências tanto acadêmicas, quanto dos alunos (idosos) com a comunidade científica também realizando a aproximação com o meio social e familiar. Partindo disto, este projeto irá trabalhar com o sentido atribuído às Práticas Corporais, que são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal e que se constituem como manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais e acrobacias, entre outras práticas sociais (LAZZAROTTI FILHO et al., 2009).

Metodologia

Participam do projeto, idosos de ambos os sexos com idade acima de 60 anos. As atividades do programa são realizadas nos espaços das quadras externas e na sala de dança do complexo esportivo da UNESC, segundas e quartas-feiras. Foram construídas duas turmas, a primeira das 13:30h às 14:30h e a segunda das 14:30h às 15:30h, totalizando 30 idosos. A escolha das atividades realizadas no projeto acontece a partir de capacidades funcionais trabalhadas semanalmente que são desmembradas em exercícios físicos. Estes idosos são submetidos a uma bateria de testes, que objetivam avaliar as capacidades funcionais e

aspectos morfológicos. Estas informações contribuem para o desenvolvimento do planejamento das atividades e periodização dos treinos.

Resultados e Discussão

Ao observar as aulas e comparar os resultados das avaliações físicas realizadas no início e no meio do ano, é possível perceber melhoras nos aspectos funcionais dos idosos. Também notamos evidências na melhora da condição psicológica ou emocional na maioria dos alunos. Tendo em vista as relações estabelecidas durante o processo de ensino-aprendizagem das aulas, observamos o quanto estes idosos melhoram o seu relacionamento, tanto com o outro, quanto consigo mesmos.

Conclusão

Com as atividades realizadas no projeto percebemos também a influência na auto-imagem e auto-estima destes idosos. Esta informação se evidencia nos estudos realizados sobre esta temática dentro do grupo de extensão. O projeto se consolida no momento que observa em dados recolhidos no cotidiano, a influência das atividades na qualidade de vida e no estilo de vida ativo dos idosos.

Referências Bibliográficas

LAZZAROTTI FILHO, A. O Termo "Práticas Corporais" Na Literatura Científica Brasileira E Sua Repercussão No Campo Da Educação Física. Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte. Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009

MAZO, G. Z; LOPES, M. A; BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NADAI, A. Programa Atividades Físicas. Volume 1, Número 2, 120-123, Dezembro/1995

Fonte Financiadora

Edital de Projetos de Extensão, número
14/2012/UNA HCE

Oral - Pesquisa

Educação Física

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR EM INÍCIO DE CARREIRA: PRODUÇÕES SOBRE O TEMA

FRASSON, J. S., ROSA, S. N., BOROWSKI, E. B. V., CONCEIÇÃO, V. J. S.

*jehfrasson@hotmail.com, silvionunes057@hotmail.com, ebvb@unesc.net, victorjulierme@yahoo.com.br**Palavras-chave: Professor iniciante; organização escolar; socialização docente*

Introdução

Huberman (1995) em seus estudos sobre a docência buscou estudar o ciclo de vida dos professores, que está dividida em fases que os professores atravessam. As fases começam à partir da entrada na carreira até a aposentadoria. Garcia (2010) salienta que a fase de entrada na carreira pode ser entendida como uma transição de estudantes para docentes, sendo esta fase um período de crises, onde os professores devem manter o equilíbrio pessoal e adquirir, ainda, conhecimento profissional. A organização escolar tem grande função na socialização do professor ao incentivar o iniciante, dar apoio necessário para que ele possa se estabilizar dentro da organização. A organização tem como função abrir horizontes e buscar cada vez mais meios de socialização e acolhimento com os docentes, que estão em início de carreira. O debate apresentado acima sustenta a necessidade de identificar a produção relacionada ao tema em periódicos relacionados a área da Educação Física Escolar.

Metodologia

Nesta pesquisa, de caráter bibliográfico, foram analisados os resumos dos artigos encontrados sobre a temática. Iniciamos a busca por artigos em revistas da área da Educação física que foram selecionadas pelo seu foco e escopo disponibilizados nos editoriais de cada periódico nos últimos cinco anos como base para a busca dos trabalhos. As revistas pesquisadas onde foram encontrados os artigos que vem de encontro com o tema foram: Movimento; Pensar a Prática; RBCE; e Currículo sem fronteira. Foram encontrados um total de 21 artigos, após as leituras e revisões sobre o mesmo, descartamos alguns que não vinham de encontro com o tema pesquisado, totalizando assim 16 artigos. Após a busca dos artigos, foi realizado a leitura dos resumos, para identificação dos aspectos centrais do estudo, após a leitura os dados foram organizados por categorias para uma melhor análise e compreensão.

Resultados e Discussão

A socialização docente aparece com frequência nos materiais coletados, esse processo caracteriza-se como crucial na inserção do professor iniciante, é onde o professor apresenta alguns medos e angústias que podem ser superados pelo acolhimento institucional da organização escolar, dando apoio e oferecendo suporte quando necessário. Os estudos mostram o acolhimento do professor iniciante, em destaque, pelas diretoras(es) da escola, gestor(a) escolar, coordenadora pedagógica, também aparece com frequência o professor experiente, que está a mais tempo na escola, e pode receber o professor e dar subsídios para o seu trabalho. Para sustentar esses debates, os autores que mais se destacam na busca se embasam em teorias que coincidem, ou seja, os autores que mais debatem sobre a temática estão presente nas discussões dos materiais coletados são eles: Bauman, Bordieu, Dubet, Dubar, Garcia, Gonçalves, Huberman, Mizukami, Reali, Tancredi e Tardif. Esses autores, chamados por nós de autores de base, fazem a reflexão sobre as temáticas pesquisadas, e trazem para o debate a questão da socialização docente, professor iniciante e organização escolar.

Conclusão

Percebemos que os estudos a respeito da organização escolar não são direcionados somente ao professor iniciante, mas sim a socialização docente como um todo, ou seja, mostra a importância dessa organização, pois estabelece uma ligação de vínculos entre os professores iniciantes, experientes, direção, gestores, funcionários, alunos e demais participantes da escola. Salientamos o acolhimento institucional como chave nessa ligação, recebendo motivando e assegurando um professor motivado.

Referências Bibliográficas

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, agosto/ dezembro, 2010.

HUBERMAN, M. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) *Proto/Portugal*: Porto Editora, 1995.

Fonte Financiadora

Programa de iniciação científica edital 196/ 2012

NÍVEIS LIPÍDICOS E HEMODINÂMICOS DE INDIVÍDUOS PRÉ E PÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

ALVAREZ, B., MAZON, J., SIMON, D. M.

bra@unesc.net, jnz@unesc.net, danielamorona@hotmail.com

Palavras-chave: Doença cardiovascular, reabilitação cardíaca, dislipidemia, adaptações hemodinâmicas

Introdução

A hipertensão arterial (HA) é responsável por 40% dos óbitos por DAC, considerada assim um grave problema de saúde pública. O principal objetivo dos Programas de Reabilitação Cardiovascular (PRCV) é permitir aos cardiopatas retornar, o quanto antes, à vida produtiva e ativa. O treinamento físico tem sido o componente mais visível dos PRCV durante as três últimas décadas. Melhora extra do sistema de transporte de oxigênio da maioria dos pacientes com DAC ocorre com o treinamento físico habitual e pode ser verificado diretamente através da medida do VO₂máx (POLLOCK, 2003).

Pacientes que aderem a PRC apresentam inúmeras mudanças hemodinâmicas, metabólicas, miocárdicas, vasculares, alimentares e psicológicas que estão associadas ao melhor controle dos fatores de risco e à melhora da qualidade de vida (CARVALHO, 2011).

Metodologia

Estudo descritivo com caráter comparativo, participaram voluntariamente da amostra 16 pacientes cardíacos, com idade entre 48 e 74 anos, pertencentes ao grupo de Prevenção Secundária de Doenças Cardiovasculares da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC de Criciúma, SC. Os indivíduos foram avaliados pré-participação no programa, e após quatro meses de participação no mesmo.

Os critérios de inclusão considerados foram: assiduidade mínima de 75% nas seções de exercício físico; apresentação de atestado médico de cardiologista; apresentação de teste de esforço e eletrocardiograma. A prescrição do exercício foi individual, com frequência de três vezes por semana e duração de 75 minutos por sessão. Foram prescritos exercícios de alongamento, aeróbios a 70% da frequência cardíaca de reserva (FCR), segundo Karvonen e exercícios resistidos (RML).

A antropometria foi realizada através do peso, estatura (m), a circunferência da cintura, abdome e quadril e exames bioquímicos: Glicemia, Colesterol HDL, Colesterol LDL e Triglicerídeos. A PA foi aferida por um acadêmico do curso de Enfermagem, antes de iniciar a seção de exercícios físicos e ao final da sessão. Durante a realização dos exercícios aeróbios foi utilizado a Escala de Borg, a importância da utilização da mesma é devido a utilização de fármacos que provocam bradicardia.

Resultados e Discussão

Pode-se observar que os valores de IMC de 30,35 kg/m², no início do programa, classificava-os como Obeso Classe I, com Risco Moderado a complicações cardiovasculares. Após quatro meses de participação, os valores de IMC diminuíram para 29,97kg/m² (p<0,030), classificando-os “ainda” com Excesso de Peso e Risco Aumentado, porém, a diminuição desses valores encontra-se mais próximo da normalidade e a continuidade no programa é fundamental para estes indivíduos atingirem a meta de IMC < 25 kg/m².

A média do perímetro do abdômen de 107 cm diminuiu para 104 cm (p<0,05) e a média do percentual de gordura de 29,03% para 25,79% (p<0,003), diminuição estatisticamente significativa.

De acordo com os resultados obtidos observa-se uma redução estatisticamente significativa de todas as variáveis analisadas, CT, LDL-c, TG e glicose. E aumento significativo do HDL-c. A diminuição das partículas de LDL-c no espaço endotelial é um dos objetivos do PRC. O aumento da HDL-c se faz importante, pois ele é o responsável pela a estratificação do colesterol. Nas variáveis hemodinâmicas, PAS, PAD e FC de repouso, observou-se que todas apresentaram redução significativa. Os resultados observados neste estudo estão de acordo com pesquisas que verificam o benefício do exercício e seu efeito hipotensor no controle da PA tanto em hipertensos, como em normotensos.

Conclusão

Durante 4 meses de exercício físico de um PRCV, e a partir dos resultados da pesquisa pode-se concluir que a prática de exercícios físicos supervisionados promoveu significativamente aptidão física relacionada à saúde dos indivíduos cardiopatas e deve ser incluída como uma opção de tratamento vinculado ao tratamento farmacológico.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, E.E.V. et al. Perfil clínico e antropométrico de pacientes de um programa de reabilitação cardiovascular e metabólica. Revista EPeQ Fafibe. 01(3): 12-18, 2011.

POLLOCK, Michael ; DONALD, Schmidt. Doença cardíaca e reabilitação. 3. ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2003.

Fonte Financiadora

FAPESC/MS/CNPq/SES – Programa de pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em saúde.

Oral - Pesquisa

Educação Física

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR INICIANTE: A SOCIALIZAÇÃO DOCENTE COMO ELEMENTO QUE PODE CONTRIBUIR PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

BLASIUS, J., JOSEFINO, F. B., CONCEIÇÃO, V. J. S., BOROWSKI, E. B. V.

jaqueblasius@hotmail.com, brecio_burin@hotmail.com, victorjulierme@yahoo.com.br, ebvb@unesc.net

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Professores Inicantes, Socialização

Introdução

Os professores na fase inicial da carreira docente são sujeitos mobilizadores de reflexões e questionamentos, tanto de sua formação inicial quanto da realidade encontrada em suas práticas cotidianas. Nessa perspectiva pensar na prática pedagógica dos professores faz refletir sobre como eles observam sua atuação no contexto de trabalho, suas expectativas, seus valores, entre outros aspectos que determinam o próprio desenvolvimento profissional. Muitos professores iniciantes acabam abandonando a profissão, não conseguem se desenvolver naquele espaço, devido as condições de trabalho, e muitas vezes acabam não dando conta. Diante disso Huberman (2007) descreve que a Entrada na carreira, que é caracterizada por situações que estabelecem o que é conhecido como choque do real, o confronto inicial com a complexidade da conjuntura profissional, em um processo de “sobrevivência” sobre a prática educativa. E pela “descoberta”, o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação, onde escolhe a profissão a contragosto ou provisoriamente e aqueles que já têm experiência.

Dado exposto, contribui para compreender o seguinte o objetivo: analisar a produção do conhecimento sobre a prática pedagógica do professor iniciante e analisar os pontos relevantes que constroem o que é comum e singular sobre o tema investigado.

Metodologia

Este estudo é caracterizado como bibliográfico, descritivo, de natureza qualitativa, no qual foram realizadas buscas de artigos em periódicos da Educação Física, estabelecendo marco referencial os últimos seis anos de publicações. Como campo de pesquisa, foi utilizada a busca na base de dados nas revistas: Movimento, Pensar a Prática e Revista Brasileira Ciência do Esporte. Foram analisados os títulos e realizada a leitura dos resumos que se aproximavam ao tema de estudo. No total foram

encontrados 22 produções, após as leituras e revisões sobre o mesmo, descartamos alguns que não estavam de acordo com o tema pesquisado, desta forma, resultou a seleção de 15 estudos para serem analisados.

Resultados e Discussão

Este trabalho é uma parte do artigo a ser realizado, até o momento foram analisados cinco estudos. Os autores que mais aparecem discutindo sobre a temática foram: Vicente Molina Neto, Ricardo Rezer, Paulo Evaldo Fensterseifer, Juarez Vieira do Nascimento, Alexandra Folle.

Deparamos que um dos pontos mais relevantes das pesquisas que analisamos está relacionado a importância da formação continuada. Neste sentido, Rezer e Fensterseifer (2008) ressaltam a importância da formação permanente como meio para superar as relações de dependência e resgatar possibilidades de autonomia pedagógica.

Outro ponto comum com os outros trabalhos analisados, foi o fato dos professores utilizarem suas experiências vividas para pautarem sua prática pedagógica. O trabalho de Sanchotene e Molina (2010) mostra em sua pesquisa que as experiências vivenciadas pelos professores se encontram presentes em suas aulas, seja no sentido de reforçar as experiências vividas, ou na tentativa de modificá-las.

Conclusão

Podemos concluir que os autores têm, em vários momentos ideias semelhantes sobre a prática pedagógica. Estamos atravessando um momento de forte questionamento da intervenção pedagógica no contexto escolar. Sendo que é preciso ampliar o processo de discussão e reflexão acerca da prática pedagógica, com a ampliação de propostas de intervenção nestes ambientes escolares.

Referências Bibliográficas

HUMBERMAN, M. Ciclo de Vida de Professores. In: NÓVOA, A. (Org.) Vida De Professores. Porto: Editora Porto, 2007. p. 31-61.

MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, janeiro/abril de 2003.

REZER, R; FENSTERSEIFER, P. E; Docência em Educação Física: Reflexões acerca de sua complexidade. Revista Pensar a Prática, p. 319-329, set./dez. 2008.

SANCHOTENE, M. U; MOLINA NETO, V. Práticas pedagógicas: entre a Reprodução e a reflexão. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 59-78, maio 2010.

Fonte Financiadora

PIC 170/2013 - UNESC

BRINCADEIRAS CANTADAS: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA**BONA, B. C.***bruhcarolini@hotmail.com**Palavras-chave: Educação Física, brincadeiras cantadas, educação infantil***Introdução**

Estamos imergidos em uma cultura musical e artística que pouco fala e pouco ensina. Nas escolas, as brincadeiras de roda e as músicas infantis estão a cada dia perdendo seu valor, sendo substituídas por músicas, se podemos chamá-las assim, que em relação às questões pedagógicas não possuem uma contribuição positiva na formação dos alunos.

Apresento estes argumentos a partir das experiências realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III do curso de graduação em Educação Física/ Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC.

Durante o Estágio Supervisionado II, através das aulas de observação na Educação Infantil, em uma escola municipal da cidade de Criciúma, pude constatar a presença muito forte da utilização de músicas não apropriadas as crianças para o desenvolvimento de atividades nas aulas de Educação Física. Baseada nisso procurei desenvolver um plano de aula que pudesse apontar outros caminhos em relação às músicas utilizadas nas aulas, tanto para as crianças quanto para a professora, buscando resgatar, mesmo que provisoriamente, a fantasia, a imaginação e o faz de conta com o auxílio das brincadeiras cantadas.

Metodologia

Durante nosso processo de formação acadêmica, no curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, desenvolvemos a partir da quinta fase as disciplinas de Estágio Supervisionado. Esta experiência de aula fez parte das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, que tinha por ementa o planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Após resolvidas as questões legais relacionadas ao estágio, realizamos três horas aulas de observação com duas turmas da educação infantil e após a

elaboração do planejamento para a atuação docente, seis horas aulas de atuação com as duas turmas observadas. Durante minha observação, o que ficou muito evidente em minhas análises e que, conseqüentemente, levou a elaboração do meu planejamento, foi o uso constante de músicas ligadas ao mundo adulto nas atividades com crianças de três e cinco anos. Sobre isso, Kunz (2006, p 26 e 27) aponta:

Assim, a criança recebe precocemente, muito antes de ela poder se questionar “Quem sou?”, as referências de mundo dos adultos e é treinada para a assimilação e elaboração de informações na velocidade eletrônica, ou seja, sem tempo para refletir

Por conta disso, escolhi como conteúdo para as turmas G3 e G5 os jogos e brincadeiras, através das brincadeiras cantadas. As brincadeiras cantadas utilizadas nas aulas foram à brincadeira de Estátua (em uma nova versão), a música Teste Musical, Dança da Caveira e Boneca de Lata. Em cada uma das brincadeiras cantadas, desenvolvi recursos pedagógicos que contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento da atividade.

Resultados e Discussão

Apartir da troca de informações com os demais colegas da graduação, ficou claro o quanto o universo infantil é único e espetacular. Imaginar uma osqueira a partir do tambor de lata e desenhar uma caveira tomando banho de piscina é algo próprio das crianças. Cabe ao professor oportunizar o espaço para tal fantasia

Através das brincadeiras cantadas pude perceber o quanto as crianças, a partir do contato com estas atividades, desenvolvem sua imaginação, a fantasia através das histórias das músicas e conseqüentemente sua criatividade.

Conclusão

Reavaliando os objetivos desenvolvidos para as aulas pude constatar o quanto os mesmos se aproximaram dos resultados esperados. Pude ensinar novas brincadeiras cantadas aos alunos, desenvolvendo a interação e a comunicação entre eles, trabalhando com a criatividade e fazendo com que os mesmos conhecessem novas canções ligadas ao universo infantil.

A brincadeira contribui de forma decisiva no desenvolvimento das crianças se caracterizando como uma das principais manifestações da cultura infantil. Que o momento da brincadeira possa ser um espaço enriquecedor em todos os aspectos, e que nós, enquanto professores, compreendamos o valor das boas músicas infantis em meio a essa cultura

Referências Bibliográficas

KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, 7º ed., Rio Grande do Sul, Ed. Unijuí, 2006, p.160.

Oral - Pesquisa

Educação Física

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES OBESAS

MARTINS, J. A., FERREIRA, V. S., FARIAS, J. M.

*jessica.abatti@hotmail.com, vanisedossantos@hotmail.com, jmf@unesc.net**Palavras-chave: Obesidade; Exercício físico; Emagrecimento*

Introdução

A obesidade é considerada o acúmulo de energia em excesso sob forma de gordura, pela maior ingestão do que o gasto, influenciada por um complexo de interações genéticas, fatores ambientais e comportamentais. Essa patologia, associada a um estilo de vida fisicamente inativo compõe-se como dois dos fatores de risco mais prevalentes das doenças crônicas não transmissíveis da atualidade. Sendo assim este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição da hidroginástica para o emagrecimento de participantes do programa de extensão denominado "Emagreça Feliz".

Metodologia

A amostra foi constituída por 17 mulheres obesas, IMC > 30kg/m², com idade média de 54,25 anos. Para o estudo as participantes passaram por avaliações físicas, pré e pós e foram avaliadas as seguintes variáveis: peso corporal, estatura, percentual de gordura (%G) e massa magra por meio da bioimpedância. O período de intervenção foram 35 sessões de hidroginástica, compostas por aquecimento (10min) parte principal (40min.) e resfriamento (10min.). Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva com média e desvio padrão e comparação de média pelo SPSS 20.0.

Resultados e Discussão

As participantes apresentaram melhoras em todas variáveis avaliadas: o peso corporal inicial diminuiu de 83,26+11,75kg para 79,54+11,80kg, correspondente a 4,47% do peso total; o IMC diminuiu de 34,41+ 5,23 para 32,86+ 5,17 (4,5%). O percentual de gordura que no início era de 46,33+5,84 diminuiu para 43,61+8,89 (5,87%). A massa magra teve um aumento de 43,98+3,57kg para 45,20+4,62kg, demonstrando uma melhora de 2,77%.

Conclusão

Os resultados apresentados demonstraram que a modalidade de hidroginástica foi eficaz para essa população, melhorando efetivamente a composição corporal de todas as participantes. Mesmo sem diminuir o grau de obesidade o programa de treinamento mostrou-se favorável para o emagrecimento, necessitando de estudos com maior tempo e duração com esse público.

Referências Bibliográficas

FETT, C.A.; FETT, W.C.R.; MARCHINI, J.S.; RIBEIRO, R.P.P. Estilo de vida e fatores de risco associados ao aumento da gordura corporal de mulheres. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.131-140. 2010.

Fonte Financiadora

PIC 170 / UNESC, pelo Grupo de Exercício e Pesquisa em Exercício e Saúde (GEPES).

Oral - Pesquisa

Educação Física

O ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOREIRA, L. C., CONCEIÇÃO, V. J. S.

cabral_moreira@hotmail.com, victor@unesc.net

Palavras-chave: saberes docente. Estágio não-obrigatório

Introdução

Podemos constatar uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho.

Segundo a descrição de Pimenta (2002) “o estágio favorece a construção significativa de aprendizagens tanto para alunos, quanto para o professor que atua nas escolas-campos”. O estágio possibilita ao então acadêmico, construir conhecimentos mais profundos sobre sua atuação, sendo aliado a teoria aprendida até em tão.

O presente estudo tem como objetivo: Compreender o trabalho docente dos acadêmicos em situação de estágio não obrigatório, do curso de Educação Física da UNESC.

Metodologia

O estudo foi caracterizado como descritivo de campo, e utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas como instrumento para coleta de dados. Participaram da pesquisa, 13 acadêmicos de curso de Educação Física da UNESC, onde destes, 9 são mulheres e 4 são homens (com idade entre 19 e 26 anos), que realizavam estágio curricular não obrigatório. Todos os participantes cursavam a 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases da graduação.

Resultados e Discussão

A discussão e análise das informações coletados pelo questionário foi realizada a partir da retirada das respostas dos informantes relativos aos objetivos do estudo. Estas informações são estudadas a partir da análise das respostas dos sujeitos, buscando identificar os objetivos que foram propostos no projeto.

Em relação aos saberes experienciais, foi possível analisar que 10 dos 13 acadêmicos participantes, veem como opção principal de escolha e motivo para começarem a atuar em estágios não obrigatórios, uma forma de aquisição de experiência para futura área de atuação. O estágio não obrigatório tem um grande significado ao acadêmico, pois é seu primeiro passo em direção a prática educativa. O estar inserido na escola é, para eles, a oportunidade de buscar a certeza de que a docência é o caminho correto que os mesmos estão dispostos a seguir, pois no âmbito escolar, os mesmos passam por situações reais que os professores enfrentam e tendo está aproximação, acaba desmistificando aquilo de que conhecem.

Tardif (2002), aponta que em relação ao que os acadêmicos veem no estágio não obrigatório, é uma forma de aquisição de saberes experienciais, saberes estes que são adquiridos ao desenvolver a sua prática educativa, os profissionais desenvolvem saberes específicos, saberes que vem do seu cotidiano e o conhecimento que tem do meio em que ele está inserido.

Ao tentarmos identificar perguntando aos sujeitos da pesquisa, os motivos que levam eles a escolher atuar em estágio não obrigatório, 3 destes sujeitos responderam pela “necessidade financeira”, 5 deles para “adquirir experiência” e 3 optaram pelos dois motivos, pela ajuda financeira e aquisição de experiência. As respostas mostram que a necessidade financeira é a ajuda que os mesmos precisam para se manter na graduação, onde foi uma das opções para escolher atuar em estágio não obrigatório. Os saberes experiências têm grande influência na hora de optar pelo mercado de trabalho e de suma importância para o processo formativo que o acadêmico passa nesse período profissionalizante.

Conclusão

Entendemos que os acadêmicos veem no estágio a forma de conhecer a realidade pedagógica, e querem experimentar e articular o que aprenderam

na teoria com a prática, já outros procuram os estágios não obrigatórios por necessidade financeira, onde trabalham porque precisam se manter. Contudo, nos dois casos fica evidente que é uma forma de estarem ligados a sua área de trabalho. Sendo assim, entendemos que a necessidade se funde com a importância, tornando possível a melhora e aquisição de conhecimento para a vida profissional.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, Selma Garrido,; LIMA, Maria Socorro Lucena..Estagio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. 206p. ISBN 852491.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Fonte Financiadora

Estudo financiado pelo Programa institucional de bolsas de iniciação científica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (PIBIC/UNESC).

Oral - Extensão

Educação Física

O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE NO INÍCIO DA CARREIRA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES INICIANTE

MANFIOLETTI, R. M., ROSA, S. N., BOROWSKI, E. B. V., FRASSON, J. S., CONCEIÇÃO, V. J. S.

ramiresmanfioletti@hotmail.com, silvionunes057@hotmail.com, ebvb@unesc.net, jehfrasson@hotmail.com, victorjulierme@yahoo.com.br

Palavras-chave: Professor iniciante; formação permanente; socialização docente

Introdução

Este texto busca apresentar os caminhos percorridos e os achados iniciais de um programa de acompanhamento de professores iniciantes que busca contribuir para que o processo de desenvolvimento profissional esteja centrado na escola. Ou seja, parte do entendimento sobre as necessidades da cultura escolar onde está inserido, para que em um processo reflexivo, o professor iniciante entenda a sua prática educativa.

A socialização docente, como tema de pesquisa, sobre a construção da identidade docente de professores iniciantes, é largamente tematizada e busca compreender que no período de entrada na carreira os professores se mostram comprometidos com a sua prática educativa, contudo as dificuldades do processo de compreensão sobre o seu papel dentro do contexto escolar podem ser reduzidas na aproximação com outros sujeitos que dividem as mesmas angústias. Este movimento é entendido como acolhimento institucional, a atitude de troca de experiências entre os professores e demais componentes da comunidade escolar para dar conta das dificuldades do professor em construir a sua identidade pedagógica.

O PADI se justifica a partir da compreensão da necessidade de uma proposta de projeto de extensão que visa construir um espaço colaborativo com professores de Educação Física no início da carreira docente, contribuindo para que o processo de desenvolvimento docente, que acontece no âmbito da escola, seja um processo crítico, reflexivo, levando-os a compreender melhor a sua prática educativa na cultura escolar onde estão inseridos.

Metodologia

O Programa de Acompanhamento Docente no Início da carreira para Professores de Educação Física conta com palestras com professores convidados

para debater um tema escolhido em grupo e atividades em pequenos grupos sobre o que foi apresentado pelo palestrante. Essas atividades são propostas pelo próprio palestrante ou pelos professores e pesquisadores do PADI. Os encontros ocorrem nos sábados, uma vez por mês, e são agendados em conjunto com todos os participantes, facilitando assim a participação efetiva de todos.

Resultados e Discussão

O PADI conta com a participação, em média, de 25 professores em início de carreira, nesses encontros os professores tem a oportunidade de refletir sua prática na escola e de socializar com seus colegas que por muitas vezes se encontram na mesma situação em seus espaços pedagógicos e veem nesses encontros a oportunidade de trocar ideias que deram certo ou que não tiveram o resultado esperado em seus espaços na busca por solução de problemas, com essa socialização de ideias formam reflexões que os ajudam, o que fica evidente quando, durante o debate, eles expõem suas ideias ao grupo.

Todos os encontros do PADI são gravados e são designados alguns bolsistas para ficarem de escribas, todo esse material é armazenado para que possa ser consultado e ainda, para formularmos novas palestras e propostas, seguindo muitas vezes as dúvidas e questionamentos dos professores.

Para o segundo semestre de 2013 o PADI vem com a proposta de formular temáticas de investigação sobre as experiências de ensino aprendizagem junto com os professores que posteriormente irá compor um livro sobre o PADI.

Conclusão

O PADI continuará com uma proposta de elaboração de um livro, com temáticas propostas e investigadas pelos próprios professores do

programa. Para isso, realizamos uma reunião buscando recordar as atividades realizadas e identificar as categorias que mais aparecem nos discursos dos professores. Este exercício contribuiu para identificar a contribuição do PADI para a transformação da prática educativa dos professores de educação física no início da docência. Os professores levantaram alguns pontos significativos, como o repensar a sua prática pedagógica com mais frequência; muitos passaram a se perceber mais como professor, contribuindo para a construção de sua identidade.

Referências Bibliográficas

HUBERMAN, Michel. Ciclo de Vida de Professores. In: NÓVOA, Antônio. (Org.) Vida De Professores. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2007, p. 31-61.

MONTALVÃO, Eliza Cristina. O Desenvolvimento Profissional de Professoras Iniciantes Mediante um Grupo Colaborativo de Trabalho. 230 f. Tese (Doutorado)– Programa de Pós-Graduação em Educação, UFScar, São Carlos, 2008.

Fonte Financiadora

Edital 14/2012 de extensão da PROPEX - UNESC

Oral - Pesquisa

Educação Física

TORNAR-SE PROFESSOR: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA

AVILA, S. F., BOROWSKI, E. B. V., FRASSON, J. S., CONCEIÇÃO, V. J. S., OLIVEIRA, W. P.

sabrinafavila@yahoo.com.br,
williamcreevice@hotmail.com

ebvb@unesc.net,

jehfrasson@hotmail.com,

victorjulierme@yahoo.com.br,

*Palavras-chave: saberes docentes; professor iniciante***Introdução**

Segundo Freire (1996) o processo de formação do professor começa quando ele se torna aluno, quando aprendemos ensinamos a aprender, e quando ensinamos também aprendemos a ensinar, não existindo assim, docência sem discência. É a partir das trocas de experiências entre professor e aluno que o docente passa a se identificar com o seu ambiente de trabalho.

Para Tardif et al (1991 apud CALDEIRA, 2001) o professor constrói saberes cotidianos na sua prática docente. Esses saberes são divididos em quatro tipos: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e da experiência. Já Gauthier et al (1998) incluem nessa lista o saber da “ação pedagógica”, que “é o saber da experiência dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado por meio das pesquisas realizadas em sala de aula” (p.33). O autor ainda afirma que os saberes dessa ação compõem as bases da identidade profissional do professor.

A partir do exposto apresentamos essa pesquisa que procurou identificar junto aos professores de Educação Física em início de carreira quais são os saberes docentes fundamentais para a sua prática profissional.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo. Os participantes da pesquisa são professores de Educação física totalizando quatro professores. Os mesmos foram selecionados pela disponibilidade de horário, por estarem no início da docência (máximo cinco anos), que estejam atuando em uma ou mais escolas.

Optamos por realizar uma entrevista semi estruturada, onde pode ser criado um dialogo aberto entre o pesquisador e entrevistado. Foram realizadas seguindo a seguinte sequência organizacional: contato com os sujeitos da

pesquisa; agendamento do dia e horário para aplicação do instrumento; e aplicação do instrumento de pesquisa. Após as entrevistas feitas, transcrevemos e analisamos as respostas dos entrevistados.

Resultados e Discussão

A partir das respostas dos entrevistados, podemos identificar: que os saberes experienciais são tidos como os principais para a prática docente no início da carreira; que a formação inicial atribui pouca relevância aos saberes experienciais em detrimento dos saberes disciplinares; que os professores iniciantes buscam em livros, os colegas mais experientes e os professores das outras disciplinas o conhecimento necessário para a sua pratica docente. A partir do exposto, compreendemos que a formação inicial deve balizar seu currículo a partir de uma epistemologia da prática, em um processo onde o futuro professor possa, a partir da compreensão de suas práticas pedagógicas estimuladas nas diversas disciplinas do currículo, refletir e ressignificar suas crenças pessoais sobre o ato pedagógico.

Conclusão

Percebe-se que os colaboradores apontam o momento da formação inicial com grande importância, mas afirmam a necessidade de continuar a busca pelo conhecimento. Ainda podemos dizer que as experiências e conhecimentos adquiridos durante esse processo não são os únicos elementos que influenciam na prática docente. Outros fatores podem estar presentes e dar subsídios ao professor em início de carreira, que são as experiências do cotidiano e as histórias de vida. Fica claro que o processo de formação não se resume na formação inicial, mas sim todo o período da sua carreira docente.

Compreendemos que devem ser estimulados momentos de socialização entre os professores durante o processo de inserção do professor

iniciante na escola, dividindo suas angústias e expectativas e contribuindo para que o professor seja o grande agente da construção dos saberes necessários a sua prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, M. F. G. da; NETO, S. de S. Os saberes docentes na história de vida do professor de educação física. Curitiba, PR: CRV, 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Fonte Financiadora

Edital de pesquisa UNESC - PIC 170/2012

Poster - Pesquisa

Educação Física

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO.

AMARAL, D. A., FARIAS, J. M.

amaraldeyse@gmail.com.br, jmf@unesc.net

Palavras-chave: Obesidade e exercício físico

Introdução

A avaliação da composição corporal é de fundamental importância para identificar a condição inicial do indivíduo, pois objetiva verificar a quantidade e distribuição de gordura corporal que podem causar riscos a saúde, já que o excesso de gordura corporal está intimamente associado ao aumento de morbidades e mortalidade. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar o perfil antropométrico de participantes de um programa de emagrecimento.

Metodologia

A amostra foi composta por 8 voluntários, sendo 4 mulheres e 4 homens, com média de idade de 58,1 anos, Índice de Massa (IMC) > 25 kg/m², todos praticantes da modalidade de caminhada, pertencentes ao programa de emagrecimento denominado "Emagreça Feliz", projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde – Gepes da Universidade do Extremo Sul Catarinense- Unesc no município de Criciúma/SC. Os dados antropométricos mensurados foram o peso corporal (kg), e a circunferência abdominal (cm). O percentual de gordura foi avaliado por meio da bioimpedância (BIO). A partir dos dados da (BIO) foram obtidos os valores do IMC (kg/m²) e do peso ideal, baseado no IMC = 25 kg/m². Os demais dados foram obtidos por meio da anamnese clínica. Para análise dos dados foi utilizado média e desvio padrão com auxílio do Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Constamos a partir da anamnese clínica que nenhum dos participantes é fumante. Em relação às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), observamos que todos os homens apresentaram alguma doença e fazem uso contínuo de medicamentos, que em sua maioria são para controle da hipertensão. O mesmo foi observado entre as mulheres. Na tabela abaixo, identificamos

que as mulheres apresentam maior IMC do que os homens, porém é no sexo masculino que se encontram as maiores medidas para a CA.

Tabela 1 – Descrição dos dados antropométricos dos participantes do Programa Emagreça Feliz.

Variáveis Masculino Feminino

Média DP Média DP

Idade 62,00 9,02 54,25 5,68

PC (kg) 95,15 6,85 78,60 7,43

IMC(kg/m²) 33,91 2,15 34,93 1,48

PI (kg) 70,17 3,10 56,38 6,60

CA (cm) 113,50 8,85 107,33 7,09

% G 36,90 6,30 45,70 2,86

Legenda: PC= Peso Corporal; IMC= índice de Massa Corporal; Peso Ideal; CA= Circunferência Abdominal; %G= Percentual de Gordura.

Conclusão

Os valores de IMC, CA e percentual de gordura encontram-se acima dos padrões recomendados para a saúde, o que já era esperado nesta população. Diante disso, fica evidente a importância da permanência dos participantes no programa de emagrecimento, melhorando o perfil lipídico dos avaliados neste estudo.

Referências Bibliográficas

Miqueleto BC. Métodos de Avaliação e Controle da Composição Corporal por Meio de Exercícios Resistidos e Aeróbios. Bauru 2006.

Fonte Financiadora

PIC 170 / Unesc, pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde (Gepes).